



Lição 08

DAVI: UM ENCONTRO, UM LIVRAMENTO

25 de Maio de 2025
2º TRIMESTRE 2025
JOVENS

Murilo Alencar

Esboço Da Lição 08

Do 2º Trimestre

De 2025

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

DAVI: DE PASTOR DE OVELHAS A REI DE ISRAEL
Fé e Ação em Meio às Adversidades da Vida

Domingo, 25 de maio 2025

DAVI: UM ENCONTRO UM LIVRAMENTO

Nesta aula, refletiremos sobre o poder das palavras, a importância da sabedoria e como atitudes guiadas por Deus podem evitar tragédias e edificar vidas. Preparados? Vamos juntos aprender a Palavra de Deus.

TEXTO PRINCIPAL

Eu, a Sabedoria, moro com a prudência; sei onde encontrar conhecimento e discernimento. (Pv 8.12 NVT).

Em Provérbios 8, a sabedoria é retratada como uma pessoa que clama nas encruzilhadas da vida, oferecendo orientação, justiça e vida. O versículo 12 faz parte de um discurso mais amplo (vv. 1–36), onde a Sabedoria é apresentada como voz divina, anterior à criação (v. 22) e presente em todas as obras de Deus (v. 30). Aqui, a Sabedoria se apresenta em primeira pessoa.

- Sabedoria (*hokmâ*): Mais que conhecimento técnico, refere-se à capacidade de viver conforme o temor do Senhor (Pv 1.7), discernindo o que agrada a Deus em cada situação concreta.
- Prudência (*ormâh*): Literalmente, significa ação piedosa, discernimento aplicado. A prudência, no livro de Provérbios, não é mera cautela, mas habilidade para agir no tempo certo, com precisão e ética.

A história que estamos prestes a estudar, demonstra com muita clareza como ações sábias e humildes podem de forma extraordinária mudar o rumo dos acontecimentos.

RESUMO DA LIÇÃO

Davi recebeu um grande livramento a partir de seu encontro com Abigail. Mesmo diante de um marido tolo, ela era virtuosa e foi usada por Deus na edificação de seu lar.

Atividade Dinâmica: “Escolhas em Dois Caminhos”

Apresente aos alunos uma situação rápida: “Alguém te ofende injustamente.” Peça que respondam a estas duas perguntas:

- Como reagiriam *sem pensar*?
- Como reagiriam *com sabedoria*?

Em seguida, leia Provérbios 8.12 e 15.1. Reflitam juntos:

Qual resposta edifica?

Como Abigail lidaria com isso?

Finalize com a frase: “A sabedoria constrói onde a ira destrói.”

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

I. PALAVRAS TOLAS, CONSEQUÊNCIAS INDESEJADAS

1.1 Nabal, um homem tolo.

A LIÇÃO DIZ: *Quando falamos em Nabal, imediatamente somos remetidos ao vocábulo "tolo".*

O texto bíblico diz:

Havia um homem, em Maom, que tinha as suas propriedades no Carmelo. Era um homem muito rico: tinha três mil ovelhas e mil cabras. E ele estava tosquiando as suas ovelhas no Carmelo. O nome desse homem era Nabal, e a mulher dele se chamava Abigail. Ela era inteligente e bonita, porém Nabal era grosseiro e mau em tudo o que fazia. Era descendente de Calebe. (1Sm 25.2-3 NAA).

Vamos ao resumo da biografia de Nabal:

- Significado do nome: “Insensato”, “Tolo” (em hebraico, *nābāl*).
- Origem: Da casa de Calebe, clã de renome em Israel (1 Sm 25.3).
- Residência: Carmelo, no sul de Judá.

- Profissão: Fazendeiro extremamente rico, possuía 3 mil ovelhas e mil cabras.
- Esposa: Abigail, mulher formosa e sensata.

Perfil de Nabal

- Rico, mas sem temor de Deus. Era próspero materialmente, porém espiritualmente falido.
- Arrogante e grosseiro. Tratava mal os outros, inclusive seus servos (1 Sm 25.3,17).
- Insensato e egoísta. Recusou ajuda a Davi mesmo após ter sido beneficiado por ele (vv. 10–11).
- Cego espiritualmente. Ignorou quem era Davi, o ungido do Senhor, e zombou de sua origem.
- Modelo do tolo bíblico. Seu coração estava endurecido, centrado em si mesmo e em suas posses.
- Fim trágico. Após ser confrontado pela realidade, sofreu uma crise física e morreu dez dias depois, ferido pelo próprio Deus (v. 38).

Nabal representa o arquétipo bíblico do insensato, alguém que, embora rodeado de bênçãos, fecha o coração para Deus e para o próximo.

1.2 Palavras insensatas.

A LIÇÃO DIZ: *A comunicação tem um grande poder na vida humana: quanto melhor usamos as palavras, menos nos incomodamos com eventos desastrosos e revezes antes inevitáveis. Nabal, diante de tal situação, deveria ter sido, pelo menos, respeitoso e coerente. Porém, diante de um guerreiro como Davi, foi ríspido e insensível ao momento atravessado pelos seus visitantes (1 Sm 25.10-11 NAA).*

O texto bíblico diz:

Quando Davi, no deserto, ouviu dizer que Nabal tosquiava as suas ovelhas, enviou dez rapazes e lhes disse: — Vão ao Carmelo falar com Nabal e perguntem-lhe, em meu nome, como está. Digam àquele afortunado: “Paz para você, paz para a sua casa e paz para tudo o que é seu! Soube que você está fazendo a tosquia das suas ovelhas. Os seus pastores estiveram conosco e nós não os maltratamos e nada lhes faltou durante todo o tempo em que estiveram no Carmelo. Pergunte aos seus moços, e eles lhe dirão. Portanto, que os meus rapazes encontrem favor em sua presença, porque chegamos em

boa hora. Por favor, dê a estes seus servos e a Davi, seu filho, qualquer coisa que você tiver à mão.” Os rapazes de Davi foram e falaram a Nabal todas essas palavras em nome de Davi. Depois, ficaram esperando. E Nabal deu a seguinte resposta aos servos de Davi: — Quem é Davi? E quem é o filho de Jessé? Muitos são, hoje em dia, os servos que fogem do seu senhor. Vocês acham que eu vou pegar o meu pão, a minha água e a carne dos animais que abati para os meus tosquiadores e dar a homens que eu não sei de onde vêm? (2 Sm 25.4-11 NAA).

Palavras insensatas, à luz das Escrituras, são expressões verbais nascidas da ausência de temor de Deus, caracterizadas por orgulho, desprezo pela verdade, juízo precipitado e insensibilidade ética. As palavras insensatas podem ser rípidas, caluniosas, zombeteiras, egocêntricas, mentirosas ou ofensivas. Vejamos em três pontos, como foram desastrosas as palavras de Nabal:

- Rejeição insultuosa da identidade de Davi. *“Quem é Davi? E quem é o filho de Jessé?”* Essa pergunta não é informativa, é retórica e sarcástica. Nabal sabia quem era Davi, o havia identificado como “filho de Jessé”, mas finge ignorância para menosprezá-lo publicamente. Segundo V. Philips Long, o uso do termo “filho de Jessé” ecoa a linguagem depreciativa de Saul, sugerindo que Nabal, além de tolo, adotou o mesmo espírito de oposição ao escolhido do Senhor.
- Calúnia e julgamento moral distorcido. *“Hoje em dia, há muitos servos que fogem dos seus senhores.”* Aqui Nabal insinua que Davi é um mero fugitivo rebelde, um servo insubmisso que abandonou seu senhor (Saul). Ele reformula a história para difamar Davi, ignorando que ele havia sido injustamente perseguido. É uma palavra que distorce a verdade para proteger o ego e justificar a avareza.
- Egoísmo expresso em repetição possessiva. *“Tomaria eu o meu pão, a minha água e a carne dos meus bois...”* O uso repetido da expressão “meu” (quatro vezes em um só versículo) revela o centro do coração de Nabal: ele mesmo. O que deveria ser uma oportunidade de hospitalidade, justiça e gratidão, torna-se palco da sua idolatria pessoal. William MacDonald compara essa atitude à do rico insensato de Lucas 12, cuja ruína veio do orgulho possessivo.

1.3 Consequências indesejadas.

A LIÇÃO DIZ: *Aquilo que o homem plantar, com certeza colherá: essa é uma verdade bíblica que precisa ser sempre considerada. Nabal plantou insensatez, certamente uma característica que fazia*

parte das mais diversas áreas da sua vida. A colheita, nesse caso, teria sido realmente calamitosa se não fosse a presença de uma mulher virtuosa.

Vamos as consequências?

- Palavras insensatas colocam vidas em risco. Se Abigail não tivesse intervindo, Davi teria ceifado todos os homens da casa de Nabal. Uma palavra precipitada quase custou a vida de uma família inteira. Uma palavra dita com ira no trânsito, nas redes sociais ou em casa pode provocar uma tragédia. Quantos já perderam o emprego, o casamento, a paz e tudo por não saber calar ou pesar as palavras?
- Palavras insensatas destroem reputações. Depois do episódio, Nabal é lembrado apenas como o “tolo” que insultou Davi. Não deixou honra, apenas ruína. Uma frase impensada pode manchar um nome que levou anos para ser construído. Um áudio vazado, uma crítica infeliz ou um post ofensivo pode arruinar sua credibilidade.
- Palavras insensatas afastam a graça e atraem juízo. A Bíblia afirma: *“feriu o Senhor a Nabal, e este morreu”* (1 Sm 25.38). Deus julgou sua arrogância. Palavras tolas não são apenas erro humano, são afronta diante de Deus. Pessoas que falam sem temor, zombam da fé ou desprezam conselhos espirituais colhem frieza, solidão e, muitas vezes, consequências espirituais severas.
- Palavras insensatas adoecem e matam relacionamentos. Nabal ficou como pedra ao ouvir a verdade (v. 37). Antes de morrer fisicamente, morreu por dentro. Palavras insensatas endurecem o coração, afastam pessoas e bloqueiam qualquer possibilidade de reconciliação. Quantos casamentos morrem por palavras cruéis? Quantos filhos se afastam por frases ditas no calor da raiva? Há lares inteiros doentes por falta de prudência verbal.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

II. UMA MULHER VIRTUOSA

2.1 Virtuosa.

A LIÇÃO DIZ: *Abigail se destacou pelas suas virtudes em um momento tenso. Seu marido, após ter sido insensato e ofender gravemente a Davi, estava condenado a um triste fim, ele e toda a sua casa. Mas ali havia uma mulher virtuosa!*

No contexto bíblico, uma mulher virtuosa é aquela que une temor do Senhor, sabedoria prática e firmeza moral. Não age por impulso, mas por discernimento. Em situações críticas, preserva a justiça, evita o mal e promove a paz.

Abigail é chamada virtuosa porque:

- Interveio com coragem e sabedoria para evitar um massacre (1 Sm 25.18–31).
- Fez o que era certo diante de Deus, mesmo sem apoio do marido (v. 19).
- Falou com verdade e humildade, contendo o furor de Davi (v. 24–28).

2.2 Enviada por Deus.

A LIÇÃO DIZ: *O encontro entre Abigail e Davi foi divino e, mediante os conselhos entregues, decisivo para que o futuro rei não sujasse as suas mãos com o sangue de um tolo (1 Sm 25.31).*

As atitudes de Abigail formam uma sequência ética e espiritual exemplar. São ações que expressam sabedoria prática, discernimento espiritual e coragem. Abaixo, estão as principais, com base em 1 Samuel 25.18–31:

- Agiu prontamente diante da ameaça (v. 18). *“Então Abigail tomou, a toda pressa, duzentos pães...”*. A lição é clara, não espere o problema se agravar, tenha uma postura de ação imediata para lidar com o mal.
- Tomou a responsabilidade, mesmo sem ser culpada (v. 24). *“Caia a culpa sobre mim...”*. Abigail não ficou se vitimando e nem mesmo procurou tirar satisfação com o seu esposo. Ela assumiu a postura de intercessora e conciliadora.
- Afirmou a verdade sem hostilidade (v. 25). *“Não se importe... com este homem de Belial...”*. Abigail foi honesta sobre a loucura de Nabal, mas falou com equilíbrio. Não defendeu o erro, nem usou a verdade para ferir. Isso é prudência: dizer o que é certo, do modo certo.

- Reconheceu a autoridade de Davi (v. 28–30). “O Senhor certamente fará casa firme a meu senhor...”. Ela discerniu o agir de Deus na vida de Davi e tratou-o de acordo com sua vocação. Em vez de alimentar o orgulho dele, apontou-lhe o caminho da consciência diante de Deus.
- Preveniu um pecado e poupou sua consciência (v. 31). “...para que isso não seja tropeço no teu coração...”. Ela ajudou Davi a evitar um erro que mancharia sua história. Pensou no futuro espiritual dele, e não apenas no momento de tensão. Essa é uma visão rara e necessária: ajudar o outro a não pecar, mesmo quando ele se sente justificado a fazê-lo.

2.3 Edificando a sua casa.

A LIÇÃO DIZ: Abigail nos deixa um exemplo admirável e um convite valioso: edificar a casa!

Na Bíblia, edificar significa construir algo com base firme, visando permanência, segurança e propósito. No contexto familiar, edificar a casa é estabelecer um lar sustentado por princípios de sabedoria, justiça, temor do Senhor e responsabilidade. Não é levantar paredes, mas formar caráter, proteger vínculos e cultivar um ambiente saudável. Provérbios 14.1 afirma: “A mulher sábia edifica a sua casa, mas a insensata, com as próprias mãos, a derruba.”

Como uma mulher pode edificar sua casa? Biblicamente, edificar envolve três dimensões:

1. Espiritual: temer ao Senhor, buscar direção de Deus e manter o lar em aliança com os princípios bíblicos (Pv 31.30; Sl 128.1).
2. Relacional: cultivar a paz, moderar palavras, promover reconciliação e agir com prudência nas tensões (Pv 15.1; 1 Pe 3.1–2).
3. Moral e prática: proteger o que é justo, administrar bem os recursos, cuidar dos que estão sob sua responsabilidade (Pv 31.27; Tt 2.4–5).

Abigail é um modelo. Não se omitiu, não justificou o erro, não esperou alguém resolver. Ela agiu com sabedoria para salvar o que ainda podia ser salvo, e com isso, se tornou parte da história de Deus.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

III. LIVRAMENTOS NO TEMPO PRESENTE.

3.1 Sobre fragilidade.

A LIÇÃO DIZ: *A fragilidade de Nabal poderia ter ocasionado uma grande tragédia. Quantas histórias são interrompidas ou tristemente reescritas diante dos respingos dos erros e fragilidades negligenciadas? Falta de maturidade, de diálogo, compreensão ou ainda a ignorância diante de algo. Enfim, muitas são as nossas fragilidades, por isso é importante que façamos constantemente o exercício do autoexame e, assim, identificando nossas fraquezas, as depositemos diante do Senhor.*

A ideia central do texto é que fragilidades ignoradas ou não tratadas podem gerar consequências graves e irreversíveis, afetando não apenas quem erra, mas todos ao seu redor. Nabal é o retrato bíblico de alguém dominado pela insensatez, pela arrogância e pela incapacidade de perceber a gravidade de suas palavras e atitudes.

Assim como Nabal, todos carregamos fragilidades: seja a falta de domínio próprio, a incapacidade de ouvir, o orgulho ou a omissão. O problema não é tê-las, mas negligenciá-las. Quando deixamos essas áreas sem vigilância, abrimos espaço para destruição nos relacionamentos, nas decisões, na fé.

Por isso, o texto aponta para o autoexame constante como prática espiritual e emocional saudável. Reconhecer as próprias limitações não é sinal de fraqueza, mas de maturidade. E levá-las ao Senhor é o caminho para não vivermos presos ao erro, mas transformados pela graça.

3.2 Um mundo de adversidades.

A LIÇÃO DIZ: *No caso que estamos estudando, as adversidades faziam parte da vida de cada personagem: com Davi, as perseguições, os dramas e sofrimentos de seus homens, as injustiças de Saul e os riscos de vida para sua família; com Abigail, as consequências da insensatez de seu marido; com Nabal, sua tolice, ganância e falta de equilíbrio. Os três personagens reagiram às adversidades de maneiras que ditaram o rumo dos acontecimentos. Davi ouviu os conselhos daquela mulher e mudou sua postura, sendo abençoado. Abigail teve sensibilidade ao ocorrido e, no momento certo, correu ao encontro do futuro rei com as palavras certas e as provisões tão necessárias. Ao voltar para casa, soube esperar o dia seguinte para que seu marido, um pouco mais sóbrio, tomasse conhecimento do desenrolar de sua insensatez. Nabal, diante de sua tolice, foi agressivo, ofensivo e entregou-se à bebedeira. O desenrolar dos fatos já conhecemos.*

Vamos as lições finais:

Em primeiro lugar, o sábio sabe recuar quando percebe que seu impulso o levaria ao pecado. Em vez de reagir no calor do momento, aprenda a ouvir conselhos sensatos. Muitas tragédias podem ser evitadas com uma pausa e uma palavra equilibrada.

Em segundo lugar, não negligencie suas falhas morais e emocionais. O descuido constante, somado à arrogância, conduz à queda. Ignorar a própria tolice é caminhar para o desastre.

CONCLUSÃO

A história de Davi e Abigail nos ensina que, às vezes, um simples encontro pode ser o divisor entre tragédia e livramento. Que sejamos como Abigail, prontos a interceder, construir e evitar que impulsos destruam o nosso lar.

ABRA JAULA – PB MURILO ALENCAR

REFERÊNCIAS

- CHISHOLM JR, Robert B. **Comentário expositivo 1 & 2 Samuel**. – São Paulo: Vida Nova, 2017.
- SWINDOLL, Chales R. **Davi: Um homem segundo o coração de Deus**. – São Paulo: Mundo Cristão, 1998.
- MERRILL, Eugene. **História de Israel no Antigo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2002.
- PFEIFFER, Charles, VOS, Howard, REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Rio de Janeiro: CPAD, 2007.